

## O amor, o dom supremo

*“Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine.*

*Ainda que eu tenha o dom de profecia e saiba todos os mistérios e todo o conhecimento, e tenha uma fé capaz de mover montanhas, mas não tiver amor, nada serei.*

*Ainda que eu dê aos pobres tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser queimado, mas não tiver amor, nada disso me valerá.*

*O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.*

*O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o conhecimento passará. Pois em parte conhecemos e em parte profetizamos; quando, porém, vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá.*

*Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de menino. Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma como sou plenamente conhecido.*

*Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor.”*

### 1 Coríntios 13.1-13

Antes, de falar sobre o contexto, quero conceituar as três virtudes que aparecem ao final do texto: fé, esperança e amor. Estas virtudes são chamadas virtudes teológicas ou teológicas. Elas recebem este nome na teologia pois são virtudes que Deus deu ao seu povo para se relacionar com Ele. Não é possível estar inserido em uma relação com Deus sem elas. Todo cristão precisa ter e manifestar estas virtudes.

A fé é a certeza das coisas que se esperam e convicção de fatos que não se veem. Então se a fé é certeza de algo que se espera é uma certeza do futuro. Se você espera, estamos falando do futuro. E também a fé é convicção, ou certeza também, de algo que aconteceu e você não estava lá para ver. É uma certeza do passado pois, se é fato, é algo que aconteceu. Como podemos ter certeza do futuro e termos certeza de algo que não vimos? Por causa de quem nos comunicou estas coisas. E a gente então acredita nessa pessoa. Então fé é confiança. Como cristãos, o que a gente espera é a volta de Jesus. E o fato que a gente tem certeza que aconteceu sem estar lá foi Sua morte na cruz. Agora quem falou para nós a respeito destas coisas? Deus. Portanto, de modo bem simples, fé é confiar em Deus. Não é confiar em sua própria fé como quando dizemos que nossa fé move a Deus ou que nossa fé impressiona a Deus. Isso é fé na fé e é a base da teologia da prosperidade. Fé é confiança no caráter de Deus e em sua bondade. E quem confia, espera.

A esperança, que é a âncora da alma, está na certeza de que Deus irá cumprir sua palavra a respeito da nossa salvação. Mas a esperança não é estática. A esperança pelo contrário ela traz uma antecipação das coisas que virão. A gente passa a fazer movimentos e expressões de coisas que ainda se consumarão. E isso acontece o tempo todo. A ceia, por exemplo, é uma

antecipação do banquete que teremos com Jesus e os irmãos na eternidade; as curas são uma antecipação da ressurreição; a reunião dos santos são uma antecipação da nossa vida na eternidade. Então a esperança nos convida a expressarmos quem seremos quando Ele vier. Por isso, se seremos cidadãos do céu, devemos viver hoje como se já o fôssemos. E foi por causa dessa esperança que os apóstolos entregaram sua vida para a proclamação do Evangelho da forma que foi. Também moveu homens ao longo da história como, William Wilberforce, no parlamento inglês que lutou pelo tráfico de navios de escravos na Inglaterra. Então, a esperança nos faz mover a favor da manifestação do Reino.

Imagine, então que a fé é a porta pela qual você entra no reino de Deus e a esperança é o alvo, onde você precisa chegar. E o caminho? “Passo agora a mostrar-lhes um caminho ainda mais excelente” (1 Co 12.31b). O caminho é o amor.

O amor bíblico não é o conceito que nós temos aí hoje, romantizado e sentimentalóide. Tipo aquele que ouvimos nas canções aí: vem me fazer feliz porque eu te amo. Não faz sentido isso. Se você ama, você é quem deve procurar a felicidade do outro. O amor bíblico é o *ágape*. Ele é abnegado, altruísta. E ele é a maior das virtudes porque é o amor que torna tudo verdadeiro, autêntico. Sem amor, a fé e a esperança são falsas, todos os dons são falsos. Mas Paulo fala em Rm 12.9 que o amor pode ser fingido, falsificado também. E ela falou aqui mesmo neste texto que a própria abnegação pode ser sem amor.

Então para entendermos o que é o amor bíblico, precisamos da definição que João nos dá em sua primeira carta capítulo 4, verso 10: nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou seu Filho com propiciação pelos nossos pecados. Então o amor não é um sentimento, mas um evento. O amor é o evento do Pai enviando o Filho para nos salvar. Quando somos inseridos nessa relação e partimos sempre deste evento como fonte, origem do nosso amor é que nosso amor se manifesta de forma verdadeira. O amor não tem a ver conosco, mas tem a ver com Deus. No verso seguinte João fala isso, que nós devemos amar os irmãos do jeito que Deus nos amou.

E era esse preâmbulo que estava faltando aos coríntios. Todas as confusões na igreja deles estavam tomando proporções catastróficas porque faltava amor. Por isso esta palavra tem que servir de alerta para nós aqui hoje. Se o amor, se o evento da cruz não for a origem das nossas relações e de nossos serviços, fatalmente iremos nos parecermos com os coríntios.

A marca do cristão é o amor. E por isso é o caminho mais excelente. Paulo está mostrando aos coríntios que não era a realidade dos dons que eles tanto se gabavam que fazia deles uma grande igreja. É como se ele virasse ao final do capítulo 12 e falasse assim: bom, vocês estão disputando dons, então deixa eu falar para vocês qual é o maior dom.

E aí ele começa o texto com três hipérboles. A primeira delas é sobre o dom de línguas que era abusado pelos coríntios. Este era o dom dos “superespirituais”, daqueles que se gabavam que buscavam a Deus e tal. Paulo então fala que você pode falar a língua dos homens e até mesmo as línguas sobre-humanas. Ou seja, se tiver uma língua de anjos e você souber falar, mas não tiver amor você é como um sino, um gongo, ou um prato. Um som vazio, que só faz barulho. Mas o interessante é que estes tipos de sons eram usados nos rituais pagãos da época. Ou seja, se não tiver amor, nosso falar em línguas não passa de um culto semelhante a um culto pagão. Nada muito diferente do candomblé.

A segunda hipérbole fala daqueles que possuem conhecimento e instrução para a igreja. Os intelectuais da fé que conhecem não apenas de teologia, mas de todos os mistérios também.

Ou mesmo de alguém que tenha a fé que vence qualquer barreira na vida, ou transporte um monte literalmente. Mas que sem amor, isso é falso. Diante de Deus não tem valor e a pessoa não é nada. Ela pode ser admirável diante dos homens, mas não é nada diante de Deus.

A terceira hipérbole fala daqueles que se preocupam com as ações sociais na igreja. A pessoa pode distribuir tudo o que tem entre os pobres e ainda entregar seu corpo para o pior tipo de morte. Mas sem o amor, é tudo falso.

Então é o amor que torna tudo verdadeiro, que torna tudo o que somos e conseqüentemente, tudo o que fazemos em algo verdadeiro.

Em seguida, Paulo começa a listar características manifestas do amor. Podemos traçar um paralelo com o fruto do Espírito e até mesmo são características que contrapõem todos os problemas apresentados na igreja dos coríntios até aqui.

Agora, estas características são as características do próprio Jesus. Então, o amor faz com que Cristo apareça em nossas vidas de modo tal que as pessoas digam que nos parecemos com Ele. É por isso que precisamos manifestar o amor nas nossas vidas. E manifestar o amor é entregar a vida pelo irmão. Por isso, temos que nos despertar e sermos responsáveis uns pelos outros. Não podemos cair no erro e começarmos a nos gabar dos nossos dons tanto individualmente quanto comunitariamente em detrimento de outros irmãos. Se Deus nos constitui como comunidade, nossos dons devem estar a serviço de todo o corpo de Cristo, ou seja, de toda a Igreja Batista da Lagoinha e de todas as demais igrejas que Deus nos permitir auxiliar.

Isso é Cristo aparecer em nós. Por que os dons irão cessar um dia. Paulo fala isso no verso 8. Ou seja, os dons, Deus dá para servirmos uns aos outros, mas eles são temporários. Eles são apenas antecipações das coisas maravilhosas que viveremos na eternidade. Mas eles passarão exatamente quando aquilo que é eterno se manifestar. E eles passarão exatamente porque não serão mais necessários como são hoje.

Paulo então usa duas ilustrações para falar sobre isso. A primeira, no verso 11, fala que hoje nós ainda somos crianças. Não no sentido da imaturidade e nem de modo pejorativo. Mas a ideia é que assim como a criança imagina um carro e que ela está dirigindo o carro é a nossa vida aqui. A criança sabe o que é um carro, mas ela não sabe tudo sobre como dirigir um carro. Ela só sabe o que está na imaginação dela. Um adulto sabe exatamente o que é necessário para dirigir. Da mesma forma, quando estivermos com Deus, saberemos exatamente como é estar com Ele, quem Ele é e como será nossa vida lá. Hoje, somos crianças, imaginando como é estar com Deus. E a igreja é o nosso carro imaginário. Por isso é tão importante estarmos unidos no amor, porque isto aqui é o que temos e que mais se aproxima de como será.

A outra ilustração é a do espelho. Um espelho na antiguidade era um metal polido. A imagem não é como temos hoje. Está mais para você chegar ali na beira da lagoa da Pampulha e tentar olhar sua imagem lá. Com o movimento da água, você não vê perfeitamente sua imagem, mas tem uma boa noção, o suficiente para se identificar. A mesma coisa temos nós hoje a respeito de Deus. O espelho que mostra quem Deus é para nós é a Sua palavra. Tudo o que conhecemos de Deus e de Jesus está mediado por Sua palavra. Mas Deus nos conhece perfeitamente. Naquele dia em que estaremos com Ele, o veremos face a face e o conheceremos sem barreiras.

E por estarmos em um estado transitório, não significa que não temos nada que não seja peregrino, eterno. Temos sim, temos a fé, a esperança e o amor.



A fé nos introduz na relação de amor do Pai com o Filho; a esperança estabiliza nossa relação com Deus através da paciência e o amor é a prova de que a esperança não está depositada no equívoco pois Deus já provou sua fidelidade de que sua palavra irá se cumprir. O amor é o maior dos dons e a maior virtude pois é ele quem autentica tudo e tudo em nossa vida se torna verdadeiro por causa dele.